



LIBERDADE ASSISTIDA: UMA ANÁLISE DOS DOMÍNIOS SIMBÓLICOS DA SOCIOEDUCAÇÃO

Gustavo Furtoso

Elenilton Vieira Godoy

Universidade Federal do Paraná

Introdução

Liberdade Assistida (LA) é uma política de atendimento à juventude que entra em conflito com a lei. O trabalho como educador originou três inquietações que mobilizaram a pesquisa, a saber, 1) sobre a sensação de que tanto as juventudes atendidas como os servidores que atuam estão sujeitos a legislações que não compreendem; 2) sobre pensar o “como pesquisar”; e a 3) sobre a questão de que toda pesquisa se sustenta em concepções a respeito do conhecimento, da sociedade, da ética, do sujeito, do valor, mesmo que não se problematize estas questões, de alguma forma elas estão relacionadas. Buscamos entender que estas questões estão fundamentadas na Filosofia da Libertação (FdL) pelo Filósofo Enrique Dussel, e pela Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e no pensamento decolonial de Maldonado Torres.

A Socioeducação entra na legislação penal pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sob a alcunha de Medida Socioeducativa. Na história da institucionalização da infância segundo Rizzini (2004) e da invenção das Medidas Socioeducativas de Raniere (2014), podemos compreender que antes dessa nomenclatura as políticas de atendimento a esse público eram chamadas apenas de Medidas, tanto no Código do Menor de 1979 como no Código de Melo Mattos de 1927. Destas primeiras legislações até agora muita coisa mudou, tais como: a inclusão da Socioeducação; a Liberdade Vigada se transformou em Liberdade Assistida; a divisão entre situação de risco e conflito mais dividida e a referência às práticas educativas como principal motor de execução da forma de punir a juventude.



Para cumprir o objetivo de teorizar e analisar os sentidos da Socioeducação construímos um *corpus empírico*, ou seja, o recorte do mundo, mas antes de recortar precisamos fundamentar quais são os elementos “recortáveis” desse mundo que nos dispusemos a compreender. Deste modo, o objeto concreto que analisamos foi o discurso, para isso nos debruçamos nos escritos de Eni Orlandi (2017) que nos permitiram compreender seguindo a disciplina da Análise do Discurso (AD) o que é o discurso e o como analisá-lo. Em nosso caso, pensamos os sentidos sobre Socioeducação nas pesquisas da área da Educação sobre LA através da pergunta: *que domínios simbólicos da Socioeducação reverberam em pesquisas sobre a medida socioeducativa de Liberdade Assistida?*

Condições de produção

A pesquisa foi de cunho bibliográfico-documental e qualitativa. Com auxílio da plataforma do Catálogo Digital de Teses e Dissertações da CAPES realizamos a pesquisa com as palavras-chave “Liberdade Assistida” e coletamos 179 pesquisas de diversas Áreas do conhecimento, Estados e tipos de problemas, e desses recortes escolhemos para analisar 5 da área de Educação, do estado de São Paulo com os objetivos e problemas que tem como foco as juventudes. Com as pesquisas em mãos, selecionamos enunciados em que consideramos a presença do sentido de Socioeducação e da juventude, e os analisamos.

Essa análise se fez junto ao referencial teórico-metodológico da AD, pelo viés da Orlandi (2017). Segundo esse referencial, buscamos compreender a noção de *domínio simbólico* e entendemos que esse conceito é a tendência ideológica dominante nos efeitos de sentido. Para chegar nisso, fundamentamos quatro perguntas (explicarei sobre elas na integra mais a frente) para serem respondidas durante a análise, a primeira é sobre o interdiscurso, a memória discursiva, aspectos históricos presente nos enunciados; a segunda pelos deslizamentos de sentido, os efeitos de paráfrase e polissemia possíveis de estabelecer para socioeducação; a terceira é sobre as ideologias e a quarta é sobre os domínios simbólicos totalizantes e desumanizantes.



Os domínios simbólicos totalizantes são fundamentados na FdL e os desumanizantes em Paulo Freire. O Brasil tem certas peculiaridades e é uma sociedade que sofre até os dias de hoje com a colonialidade. Consideramos, seguindo Torres (2014), que os efeitos do poder colonial permanecem, mesmo após a descolonização. Compreendemos melhor esses efeitos de poder a partir de alguns aspectos do pensamento de Paulo Freire (2016) e do Enrique Dussel (1974). Paulo Freire, com sua ontologia, permite perceber que a vocação da humanidade é Ser mais, ou seja, sempre aprender mais, superar as situações limites e a sociedade colonial, opressora, impõe o Ser menos, dividindo para manter a opressão, coisificando as pessoas, mecanismos de controle ligados à educação bancária. Dussel (1974) ensina, entre outras questões, sobre os conceitos de *totalidade* e *exterioridade* que explicam sobre relações epistemológicas, sociais e éticas, ele também coloca a *analética* como o método da FdL, no qual é entendida como um ponto de apoio ético esquecido pelas dialéticas tradicionais, é a fé na palavra do outro, atenção em sua revelação, colocada para abalar relações da totalidade.

Com o nosso *corpus empírico* e estas condições teóricas que orientaram a prática da análise do discurso, realizamos o exercício de idas e vindas entre a teoria e o empírico e buscamos responder nossa pergunta de pesquisa.

Os resultados e considerações finais

A primeira questão a ser respondida foi: 1) Qual é o acontecimento ou conjuntura nos enunciados que tenta trazer sentido à Socioeducação? Essa pergunta teve a intenção de analisar o interdiscurso que, para AD a qual nos filiamos, é o que já foi dito, na esteira da história, que se repete e se regulariza definindo um campo semântico. que define o que pode ser dito. Essas questões do interdiscurso permitem perceber acontecimentos históricos ligados à produção de sentido da socioeducação. Mediante os treze (13) enunciados retirados das pesquisas, encontramos relações históricas desde o positivismo no início da República, da cultura da institucionalização das crianças, a violência e seu aumento nos centros urbanos,



bem como o crime organizado, os sentidos de juventude entre outras conjunturas históricas ligadas às filiações de sentidos da Socioeducação.

A segunda pergunta foi: 2) Quais os efeitos metonímicos e metafóricos possíveis de estabelecer com outros enunciados dos arquivos? Para nosso referencial teórico-metodológico só é possível os efeitos de sentidos entre locutores, o discurso, graças a uma estrutura da nossa linguagem composta pela polissemia (os efeitos metafóricos) e pela paráfrase (os efeitos metonímicos). Apenas com essa estrutura que podemos dizer o mesmo de formas diferentes e dar significação às coisas. Assim, analisamos dezenove (19) enunciados das juventudes, seus efeitos, os gestos de descrição e a interpretação sobre a Socioeducação. Desta forma, percebemos que a Socioeducação transita entre os sentidos de: pena, luta, não reincidência, violência, interessante, não interessante, sentença, progressão da pena, seletividade penal, trauma, oportunidade, entre outras.

A terceira questão foi: 3) Qual o discurso do inconsciente que atravessa os esquecimentos? Para AD os esquecimentos também são estruturais da nossa linguagem. O primeiro esquecimento, chamado de enunciativo, tem ligação com o interdiscurso, é a ilusão que os sujeitos têm que são a origem do que dizem, mas que estão sujeitos aos efeitos do interdiscurso que determinam o que pode ou não ser dito. O segundo, o ideológico, é o que mais mobilizou a busca pela compreensão, já que segundo a AD o sujeito que discursa é um sujeito assujeitado pela ideologia que o interpela pelo inconsciente. AD é uma disciplina considerada no entremeio entre a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise, desta maneira, quando falamos em ideologia estamos falando de produção de sentido considerada como essencial no processo de produção de significado da experiência humana que constitui um conjunto ou corpo de ideias característico de determinado grupo social, como um mapa imaginário do todo social para esse grupo. Esse seria o conceito de ideologia encontrado pela pesquisa e todo esse conjunto opera no discurso por meio do inconsciente, não temos consciência da ideologia que está na produção de sentido das palavras que usamos.

Com essa definição de discurso do inconsciente, entramos na quarta questão: 4) Quais são os domínios simbólicos encontrados? Encontramos ideologias, conjuntos de ideias,



característicos de um grupo social, ligado aos enunciados analisados, aos signos e às palavras, que fazem parte da rede de sentido da Socioeducação. As ideologias moderna, capitalista, neoliberal, positivista, cristã, burguesa e beligerante classificamos como ideologias coloniais, na medida em que vieram de fora da América Latina e compartilham com mecanismos de opressão ligados a Paulo Freire (2016) e Dussel (1974), ou seja, os mecanismos desumanizantes e totalizantes. Além daquelas ideologias, também encontramos as feministas e socialistas que classificamos como ideologias da emancipação, já que entre as relações de opressão, explicam-na criticamente e significam maneiras de existir fora do ciclo da colonialidade.

Por fim, com a investigação percebemos que para aprofundar na Socioeducação é necessária uma investigação empírica no espaço socioeducativo. A pesquisa em Educação nos ensinou que tem muito a contribuir com a reflexão sobre esses contextos pelos recursos teóricos e metodológicos de que dispõem. Aqui em nossa pesquisa, seu diálogo com a FdL, AD, nos permitiu buscar os *domínios simbólicos* e compreender o papel relevante das ideologias. Se acrescentássemos, além desses fundamentos teóricos, a etnografia, que é uma metodologia construída a partir da relação com o Outro, ou seja, onde a voz do Outro comparece e faz sentido. Não sabemos como seria uma pesquisa alçada sob a alteridade desse modo, mas aprendemos que é nesse caminho curioso de provocações que a pesquisa se inicia. O debate teórico e empírico da alteridade na pesquisa científica, além de intervir na realidade de pessoas jovens em LA, pode avançar ainda mais no ponto central de todas as ideologias.

Referências

DUSSEL, E. **Método para uma filosofia de la libertación. Superación analética de la dialética hegeliana.** Apartado 332 – Salamanca - Espanha: Ediciones Sígueme, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 62ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.;





GROSGOUEL, R. (Orgs.) **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**, Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 44-93.

ORLANDI, E. **Discurso em Análise: sujeito, sentido e ideologia**; 3ª ed. Campinas: Editora Pontes, 2017.

RANIERE, É. **A invenção das Medidas Socioeducativas** 2014, 196 p. (Tese de Doutorado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

RIZZINI, I., I. RIZZINI. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. – Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2004